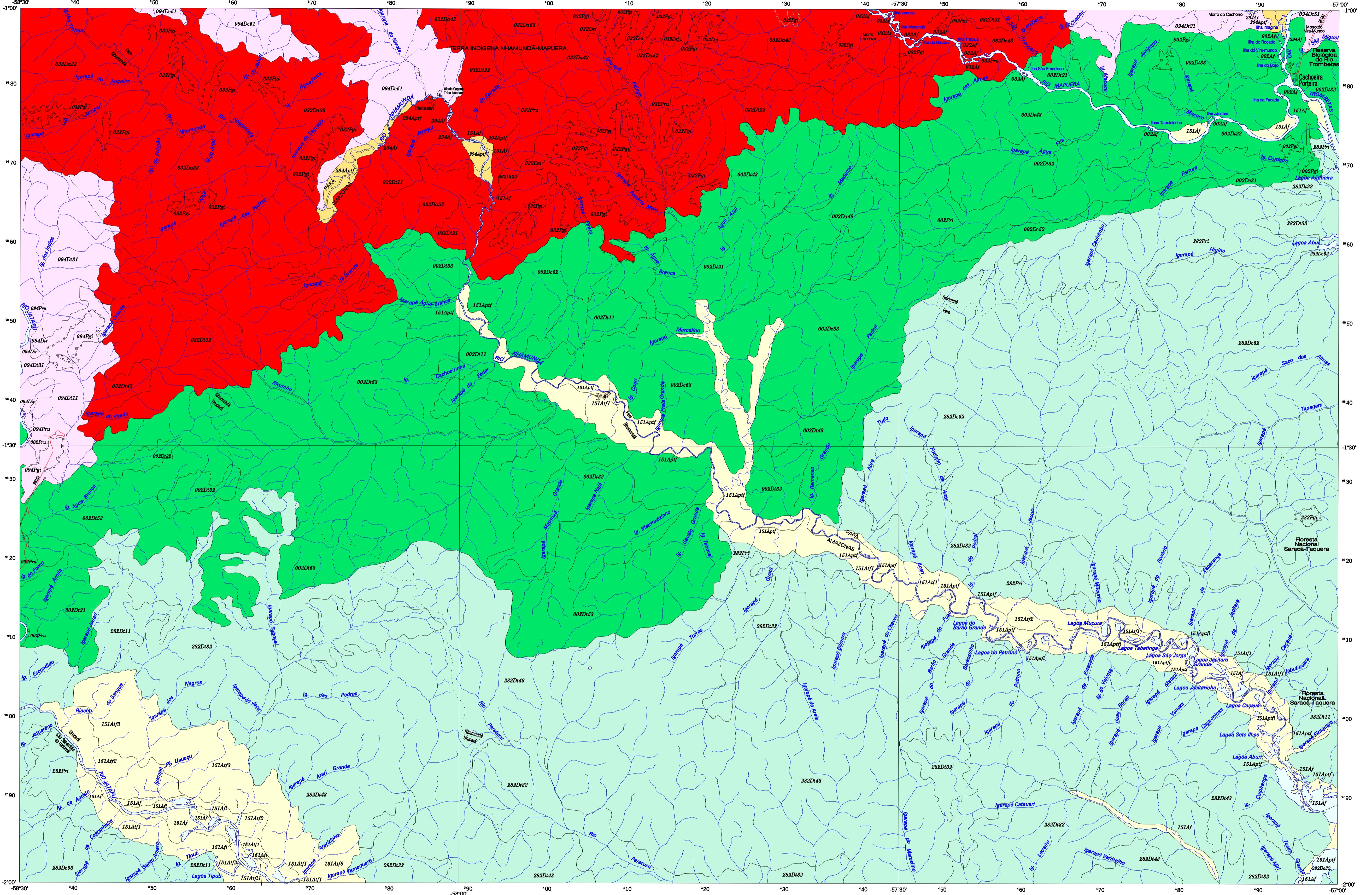


RIO NHAMUNDA

FOLHA SA.21-V
MIR-78



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLOGICAS
I. DÉPÓSITOS SEDIMENTARES INCONSOLIDADOS	<ul style="list-style-type: none"> 151 Planície Amazônica 294 Planícies Fluviais
II. BACIAS SEDIMENTARES E COBERTURAS INCONSOLIDADAS	<ul style="list-style-type: none"> 002 Planalto Setentrional da Bacia Sedimentar da Amazônia 282 Planalto do Uatumá - Jarí
III. EMBASAMENTOS EM ESTILOS COMPLEXOS	<ul style="list-style-type: none"> 032 Planalto Dissecado do Norte da Amazônia 094 Depressão Periférica da Amazônia Setentrional

Os números das unidades geomorfológicas referem-se a listagem em banco de dados

MODELOS DE ACUMULAÇÃO

Af - Planície fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas ativas, podendo conter meandros abandonados e diques aluviais.

Afl - Planície fluviolacustre. Área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e lacustre, sujeita a inundações periódicas, com barramentos formando lagos e lagoões, podendo comportar canais anastomosados.

Afr - Terra firme. Acumulação de forma plana, levemente inclinadas, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retoma de erosão. Os índices 1, 2 e 3 referem-se a diferentes níveis de terracos que podem ser identificados.

Aptf - Planície e Terra Firme. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, comportando meandros abandonados, ligada com o seu ruptura de declive a patamar mais elevado.

MODELOS DE APALHAMENTO

Pgi - Pediplano degradado. Inundado. Superfície de apalhamento parcialmente conservada tendo perdido a continuidade em consequência de mutação do sistema morfogeográfico; em geral conservada e levemente dessecada e separada por ressaltos ou escarpas de outros modelos de apalhamento e dessecamento, com sistemas de planos genéticos subsequentes. Apresenta inundação por coberturas detriticas e/ou pacotes de alteração, constituídos de latossóis e/ou courpas. Ocorrem dominando relevos dissecados e outros modelos de apalhamento.

Pri - Pediplano retocado inundado. Superfície de apalhamento elaborada durante fases sucessivas de retoma de erosão, sem no entanto perder suas características de apalhamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos; pode apresentar cobertura detritica e/ou encorregamentos, indicando renjamento sucessivos.

Pru - Pediplano retocado desnudado. Superfície de apalhamento elaborada durante fases sucessivas de retoma de erosão, sem no entanto perder suas características de apalhamento, cujos processos geraram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos; pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas em geral apresenta rochas pouco alteradas pelas processos de apalhamento que desnudaram o relevo.

MODELOS DE DISSECADAÇÃO

D - Homogênea. Dissecadação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das várias formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grossa (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

TABELA DE ÍNDICE DE DISSECADAÇÃO

Aprofundamento das Incisões					
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito forte
Densidade	11	12	13	14	15
Grosseira	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito fina	51	52	53	54	55

Em destaque os índices mapeados nesta carta

FORMAS DE TOPO:

c - Conjunto de formas de relevo de topo convexos, em geral esculpidas em rochas cristalinas e eventualmente também em sedimentos, às vezes denotando controle estrutural. São entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

a - Conjunto de formas de relevo de topo estreitos e alongados, esculpidos em rochas cristalinas e sedimentares, denotando controle estrutural, definida por veias analisadas. Os topos de garrapata aqueduto são resultados da interseção de vertentes de declividade acidentada, entalhadas por sulcos e ravinas profundos.

t - Conjunto de formas de relevo de topes tabulares, conformando feixes de rampas suspensoes inclinadas e lombas, esculpidas em rochas sedimentares e cristalinas, denotando eventual controle estrutural. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre uma superfície plana.

Dei - Encosta Ingreme de erosão. Feijão de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de parede dezenho na parte superior.

SÍMBOLOS

Crista Simétrica	
Escarpe Erosiva	
Ressalto	

NOTA DE CRÉDITO

Carta elaborada no ano de 2004, a partir da sistematização das informações do Projeto RADAMBRASIL, atualizada com base no Manual Técnico de Geomorfologia (IBGE, 1995), informações provenientes de outras instituições, interpretações de imagens de radar (1971/72) e de satélite LANDSAT-5 (1997), pela equipe de Geomorfologia da Gerência de Naturais e Estudos Ambientais, da Unidade Estadual do IBGE em Goiás, em cumprimento às atividades do Projeto Sistematização de informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências do IBGE.

LOCALIDADES

CAPITAL

CIDADE

Vila

Povoado, Igarapé

Propriedade rural

Área indígena

LIMITES

Internacional

Interradial

Intermunicipal

Áreas especiais

Alta Tensão

RODOVIAS

Autopista

Pavimentada

Não pavimentada

Outras estradas

Caminho

Regresso, banagem

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

Curso d'água permanente

Intermitente

Lago, lagoa permanente

Intermitente

Reserv., banagem

Cachoeira

Comedoria

Iba

Balsa

Porto, ferri

Curva

Retorno

Extensão

Extensão